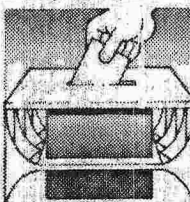


Calazans deixa tucanos e vai ser vice de Caiado

Ex-presidente do Banco do Brasil muda o rumo e diz que sempre foi do meio rural



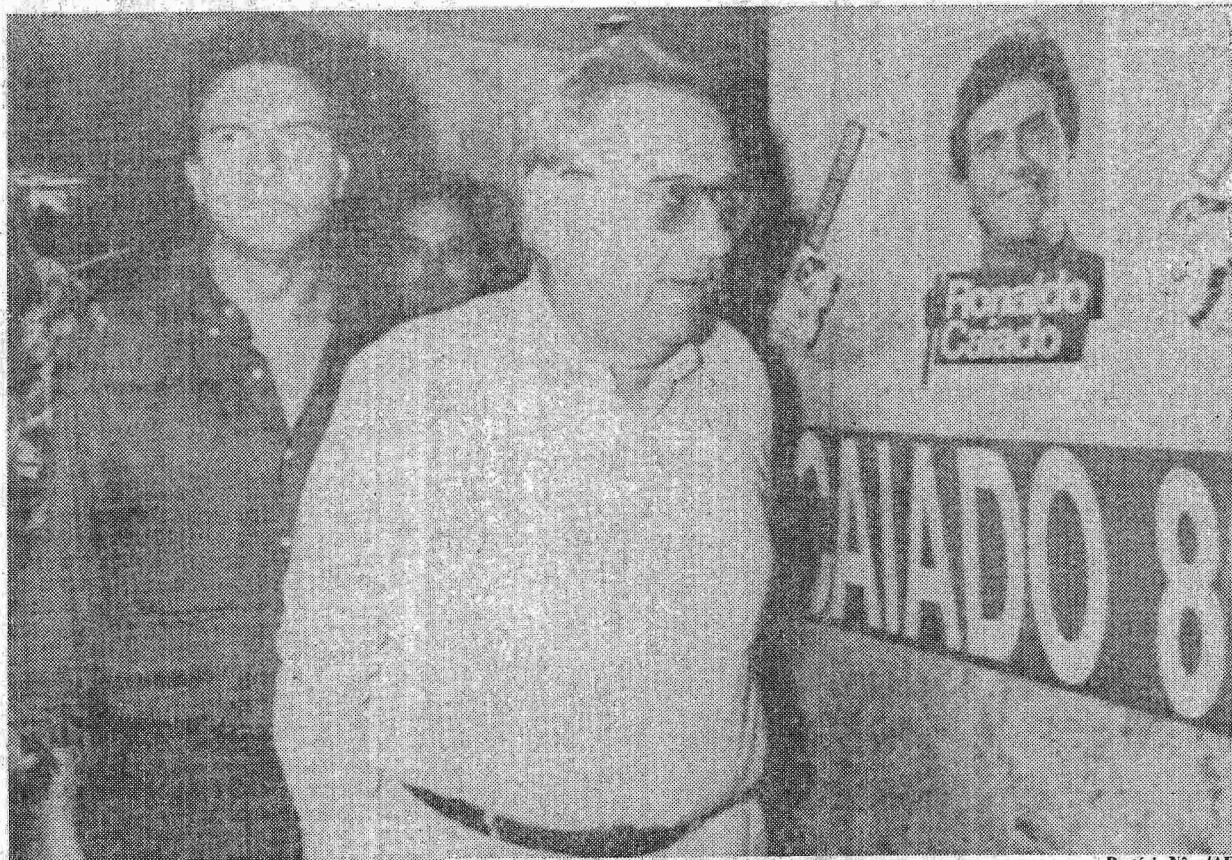
BRASÍLIA — O candidato à Presidência pelo PSD, Ronaldo Caiado, anunciou ontem o nome do ex-presidente

do Banco do Brasil, Camilo Calazans, como seu companheiro de chapa. Os dois vinham conversando desde o dia 6, mas Caiado garante que se esforçou muito para convencer Calazans a ser o seu vice. "Eu tive de fazer três dias de plantão na casa do Camilo para que ele aceitasse", afirmou. A chapa vai ser confirmada hoje, em Brasília, na convenção extraordinária do partido, a partir das 9 horas.

Sem nenhuma intimidade com Caiado, o ex-presidente do Banco do Brasil tropeçou inúmeras vezes na sua primeira entrevista como vice. "Minhas conversas com Caiado demonstraram não existir divergências intransponíveis", disse Calazans reiteradas vezes. Ao se referir ao PSDB, partido pelo qual pretendia disputar as eleições, afirmou que não queria abandonar seus correligionários. "Eles são meus verdadeiros amigos", afirmou.

A falta de identidade do candidato do PSD com o seu vice obrigou Calazans, a partir de agora, a mudar o discurso da social democracia pela pregação da solidariedade cristã. "Esse é o discurso de Caiado", afirmou o ex-presidente do Banco do Brasil, que garantiu ter uma ligação histórica com o meio rural.

Em São Paulo, onde se realizou ontem a convenção nacional do PDN (Partido Democrático Nacional), 19 convencionais decidiram, por unanimidade, pela coligação com o PSD. O resultado não surpreendeu, já que o PDN foi criado há dois meses pelo grupo que, nos bastidores da Constituinte, defendeu as propostas de Caiado referentes à reforma agrária. Essa decisão vai permitir com que o candidato do PSD some mais 30 segundos aos cinco minutos que tem direito no horário eleitoral gratuito.



Protásio Nêne/AE

Calazans, com Caiado (E): "Não temos divergências intransponíveis"